

A FARRA ACABOU

(De Tasso Jereissati, ao assumir o governo do Ceará em 87)

Ceará: o exemplo.

REFORMA FISCAL TRANSFORMOU O ESTADO

Um dos três Estados mais pobres do Brasil, com 40% de analfabetos ou semi-alfabetizados e o mesmo percentual de desempregados e subempregados ganhando menos que um salário mínimo, o Ceará é, hoje, o que apresenta o mais sólido perfil fiscal e financeiro. Não deve a ninguém, todos os seus compromissos com organismos de financiamento nacionais e internacionais encontram-se rigorosamente em dia e está recebendo desde 1990, um volume de dinheiro externo que o coloca no primeiro lugar, entre as Estados, junto ao BID e ao BIRD.

A receita do governador Ciro Gomes (PSDB) é simples: "fizemos uma reforma fiscal que multiplicou a arrecadação e ao mesmo tempo reduziu e qualificou a despesa pública". Por causa disso, o Ceará tem um superávit permanente nas suas contas, garantindo-lhe investimentos mensais que oscilam de US\$ 12 milhões a US\$ 17 milhões. Ciro Gomes faz questão de ressaltar que cabe a Tasso Jereissati os méritos dessa mudança radical.

Em março de 1987, quando Jereissati assumiu o poder derrotando a oligarquia de "coronéis", o Ceará convivia com o caos: o Banco do Estado estava falido e sob intervenção federal; todas as receitas do Tesouro só eram suficientes para honrar 70% da folha mensal de pessoal; os servidores, a magistratura e os policiais

estavam em greve.

Jereissati, ligado a um grupo de jovens empresários, declarou na véspera da posse: "A farra acabou". Horas após assumir o governo, Jereissati assinou decretos que mudaram radicalmente os métodos de administrar no Ceará: foram demitidos cerca de 40 mil funcionários (eram 148 mil em março de 1987 e hoje são 100 mil), muitos deles morando no Exterior. Foram extintas secretarias, entre elas a de Comunicação Social, que dava "emprego" a mais de 100 jornalistas e seus familiares. Tasso implantou um rigoroso sistema de controle de ponto nas repartições e começou uma política fiscal que passou a cobrar impostos de todos, especialmente da elite empresarial, cortou gastos com propaganda e determinou a criação de uma conta única do governo no banco estadual.

Em 90 dias, o Tesouro cearense já registrava um superávit de caixa e o pagamento do funcionalismo, que estava atrasado há três meses, foi colocado em dia. Em um ano, Jereissati já havia rolado a dívida interna e externa do governo do Ceará. As consequências desse choque fiscal foram imediatas: Jereissati perdeu a maioria na Assembléia, porque na esteira das demissões foram apanhados parentes e cabos eleitorais de deputados, além de familiares de poderosos empresários.